

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numeros... 1\$200 rs.  
Por 25 numeros... 600 rs.  
Folha avulso... 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enciados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numeros... 1\$450 rs.  
Por 25 numeros... 725 rs.  
Folha avulso... 50 rs.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

1.<sup>a</sup> SERIE

Sabbado 11 de Julho de 1863.

N.º 48

GUMARÃES 10 DE JULHO.

Segundo dizem os jornaes, e segundo consta de noticias particulares que temos á vista, parece que o sr. ministro das justias, cuja permanencia no ministerio era, ainda ha pouco, considerada pelo «Portuguez» e quejandos, como uma grande calamidade, porque não tratava de esmagar a hydra reaccionaria, empregando para isso todos os meios ao seu alcance, promettera agora, na ultima reunião da maioria, e por entre uma bodega de bolos e chá, empregar toda a sua actividade no alcance de crucificar a infame e obrigar os snrs. Bispos ao cumprimento do celeberrimo decreto de 2 de Janeiro. A este respeito acrescentam as mesmas noticias, que consta que no dia 25 de Junho foram pelo mesmo sr. ministro enviados ao procurador geral da corôa os documentos relativos ao conflicto entre o governo e o sr. Bispo do Porto, que tem recusado dar cumprimento ao tal decreto, por o julgar attentatorio dos inalienaveis direitos da Santa egreja.

Sim, senhores, isto agora entende-se: pelo menos já têm a franqueza de se mostrarem claramente taes quaes nós d'ha muito os criamos, o que é de facto um grande bem para nós todos os que somos aquecidos pelo sagrado fogo da fé e da crenga catholica.

Exultemos, pois, que já approvei ao Senhor que os inimigos da sua santa egreja se desmascarassem e a agredissem ás claras, para que a gloria do triumpho seja

mais esplendida, e a verdade surja mais uma vez inalteravel e radiosa por entre as negras fumaças do combate. Exultemos!

Pois que! Pensa o sr. ministro das justias, que, com qualquer genero de perseguição, hade obrigar os Bispos a cumprir o tanto celebre decreto de 2 de Janeiro? Não sabe que a cada perseguição aos que pugnam pela santa causa da religião e da egreja, tem succedido sempre uma brilhante victoria da verdade sobre o erro, do sobrenatural sobre o natural?

A promessa de Jesus Christo é indefectivel, e Este prometteu a Sua Egreja que havia de estar com ella até á consummação dos seculos.

Animados depois d'esta fé não duvidamos affirmar que, embora o liberalismo revolucionario ponha em acção contra os Bispos toda a casta de perseguições e de atrocidades elles, não recuarão um passo na defeza da inviolabilidade dos direitos da Egreja, nem cederão um palmo na resistencia ás invasões de Cesar no terreno que só pertence a Deus, assegurando por este modo uma completa victoria da verdade catholica sobre a impiedade revolucionaria.

Dizia, ha tempos, o nosso illustrado collega da «Gizeta de Portugal», que entre nós não havia inimigos da Egreja.

Não sabemos o valor d'esta expressão, nem tão pouco descobrimos inteiramente o pensamento do collega, mas dizemos, que nos não parece ella muito exacta, mormen-

to agora, em que a guerra se não limitou só a egreja em Portugal, mas se generalizou, investindo até contra a pedra fundamental de toda a egreja, e contra a genuinidade e pureza da doutrina de que ella é depositaria.

Ainda não ha muito que, do alto da tribuna, se pronunciarão expressões taes, que offenderam os ouvidos de todos os catholicos, e nós cremos que o nosso illustrado collega não fica de certo pela orthodoxia das mesmas.

A imprensa (fallamos d'aquella que affere pelo «Portuguez» «Cronica» «Asmodeu» «Vimaranense» etc.) quasi não passa um dia, que não levante contra o augusto chefe da Egreja, contra o Episcopado, contra o clero e contra o povo fiel e catholico o fetejo vilipendioso da injuria ou a arma odienta da calumnia.

O proprio governo, que devêra ser o primeiro a pugnar pela causa da religião, que a lei fundamental do estado declara a dominante neste paiz, esse, não sabemos se por deliberacão espontanea, se obrigado pelas *causas maçonicas*, que tem o seu chefe no seio do mesmo governo, tem-o visto tolher a liberdade do bem, afastando do ensino todo o elemento religioso, apunhando pela sua imprensa as crengas santas do povo, apresentando medidas attentatorias dos direitos da Egreja, invadiado a esphera do poder ecclesiastico, delapidando os bens dos conventos etc. etc. ao passo que, por outro lado, o vemos, prestando o mais decidido apoio á liberdade do mal, favorecendo os professores de má-

doutrinas, empregando em rendosos e pingues beneficios e empregos a todos os que professam os dogmas politico-religiosos da maçonaria, estorvando e mandando empregar a força contra manifestações puramente religiosas, premiando aos que tem por officio perverter e desmoralisar o povo, pretendendo escravisar a tyranía e a perversidade das maiorias subservientes a liberdade do povo, e a liberdade da Egreja.

Já se vê portanto, que ha entre nós inimigos da Egreja, e inimigos tanto mais perigosos quanto é certo, que elles a atacam pela astucia, pela fraude, pela mentira, pela calumnia, pela traicão, e o que peor, em nome da liberdade!

Quando a religião era atacada directamente pela escola de Voltaire, quando os inimigos da Egreja lhe dirigiam directamente os seus tiros, nós viamos a Espada de J. Christo cingir em sua frente radiosa os louros da victoria, e a verdade catholica triumphar sempre pura, e inalteravel.

Hoje não é assim. A hypocrisia reina por toda a parte, e com ella e por ella se pretende dilacerar e destruir a Egreja.

As sociedades secretas protestam não conspirar contra a religião, proclamando-se sociedades puramente politicas.

E no entretanto é d'alli que nos vem o maior mal. Para se conhecer a existencia d'um mau principio, não é preciso entrar no coração d'esse principio, basta conhecer-lhe os efeitos, porque pelos effeitos pode bem julgar-se da bondade ou maldade da causa. — Se defendemos os direitos do Pontificado, somos reaccionari-

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX nesta Quaresma de 1863

### QUARTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA TRINDADE DIANTE DA RAZÃO E DA SCIENCIA.

Senhores, depois de ter mostrado como o primeiro mysterio do nosso symbolo resiste á objecção metaphysica, e esclarece a sciencia do mundo, considerada no seu todo, examinamos a creação nas suas principaes espheras, tal qual é exposta no Livro famoso, unico, que nos diz o verda-

deiro genesis das cousas. Vimos como a narraçao de Moysés sustenta o embate das sciencias modernas, que têm pretendido abalal-a, e com ella o christianismo inteiro. A creação do mundo ceeste resiste alli á objecção astronomica, a creação terrestre á objecção geologica, e a creação do mundo vivo á objecção physiologica. O tempo só me permitiu, tocar os pontos culminantes e esclarecer as altas summidades d'um tão vasto assumpto.

Eu não pertendi tractar a fundo o grande assumpto da creação; quiz só responder sobre este ponto á objecção que a sciencia oppunha ao mysterio. Assim o fiz, empregando o menos que pude a terminologia scientifica. Digo — o menos que pude — porque ha necessidades a que se não escapa; é n'um assumpto como este, tratado n'esta excepcional cadeira, e no seculo XIX, não vos podies admirar de não encontrades sempre o mais puro Bourdaloue.

Vamos passar d'um abysmo a outro, do

mysterio profundo da creação a um mysterio ainda mais profundo — o mysterio da Trindade. O primeiro mysterio é o acto divino pelo qual Deus cria o mundo distincto de si e subsistindo fóra d'elle; o segundo é o acto pelo qual Deus produz interiormente, e que constitue a mesma essencia de sua vida. Ora, se o acto infinitamente livre, pelo qual Deus cria e realisa o mundo fóra de si, fica tão mysterioso, já d'aqui podeis deprehender, que o acto infinitamente necessario que constitue em Deus a realidade de sua vida intima, e, se assim posso dizer, o mundo divino, deve ficar mais mysterioso ainda, sabendo toda via d'elle para sobre as cousas creadas uma luz splendidissima. O mysterio da Trindade, mal definido ou falsificado pela sciencia anti-christa, tornou-se talvez ainda mais que o mysterio da creação, como uma barreira que suspende as intelligencias impellidas para a verdade pelo sópro de Deus. Creio pois fazer um acto de frater-

nidade e de apostolado, procurando mostrar-vos em sua verdadeira luz este mysterio dos mysterios, em que vem encontrar-se tantas intelligencias enganadas.

Mas primeiramente é mister precisar claramente a questao, e dizer diante de quem eu a colloco. Manifestamente, não se trata de discutir o dogma da Trindade diante d'aquelles que tivessem a desgraça de não admittir o Deus eternamente popular na humanidade, o Deus vivo e pessoal. De que serviria examinar o mysterio da vida intima de Deus, diante de quem não admittite um Deus distincto do mundo, e existindo em si mesmo, independente do mundo? Fóra pois com o atheismo, e com o pantheismo! Supponnos que se admitta, como nós admittimos, um Deus vivo, pessoal, livre; um Deus espirito, creador, e infinitamente perfeito; n'uma palavra, o verdadeiro Deus, o Deus de Moysés, o Deus do monotheismo, o Deus do espiritalismo.



rios; se advogamos os direitos dos Bispos, se nos reaccionarios; se combatemos doutrinas falsas, erroneas, e subversivas da religião e da sociedade, se nos ainda reaccionarios — na falsissima interpretação d'esta palavra — isto é, inimigos da liberdade, fautores da revolta, enganadores do povo etc.!

Pois a revolução — isto é, os governos e os homens apostados a acabarem com o catholicismo em Portugal — ha-de ter o direito de dizer o que quizer, de escrever heresias e blasphemias, de declamar contra o Papa, os Bispos, e os padres, ha-de arrojar-se o direito de nos propinar o veneno, e nós não havemos de ter o direito de lhe applicar o antidoto?

Combate-se a religião em nome da religião, e o clero em nome do clero; os Bispos não têm acção; o poder zomba dos brados generosos dos catholicos, e continúa na sua obra de destruição.

Como nos dizem pois que não entre nós inimigos da Igreja?

Nós repetimos que os ha, e dos mais perigosos, e o que sentimos é que não haja uma verdadeira e assaz energica reacção contra o cataclismo, que vemos imminente sobre a Igreja de Portugal.

Oxalá que podessemos, em verdade, dizer o mesmo que disse o nosso illustrado collega, porque era então certo que não teriamos a lastimar o modo como correm nesta terra as cousas religiosas; mas, infelizmente não é assim, o que de veras sentimos.

LISBOA 6 DE JULHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Depois da batburdia parlamentar, que terminou ha dias, a politica cahiu em torpor completo.

Esperava-se que fechado o parlamento houvesse alguma modificação ministerial, pelo menos a retirada do ministro da justiça. Gosta porém que o duque despreza os *tanas* e sustenta o ministro.

O governo sustenta-se apesar de ter apresentado projectos condemnados pela propria maioria e por todo o paiz, como foram a reforma dos tributos, da administração e do exercito, projectos verdadeiramente reaccionarios e estupidos, apesar da gerencia mais deploravel de que ha memoria, juntando aos escandalos Aroucas, Britos, Debrousses, o empréstimo monstro, as corrupções descaradas, as deportações sem processo, e por fim a denegação de licença para o processo de duas

Diante de todos os adoradores d'este Deus, como diante de todos os christãos, apresentamos affoutamente o dogma fundamental da fé catholica.

Ora, a fé catholica, sobre o mysterio tres vezes sancto da vida intima de Deus, é esta: «Adoramos um só Deus na Trindade, e a Trindade na unidade: *Fides catholica hæc est, ut unum Deum in Trinitate, et Trinitatem in unitate veneremur*; sem confundir as pessoas e sem dividir a substancia, *neque confundentes personas, neque substantiam separantes*. Uma é a pessoa do Pae, outra a do Filho, e outra a do Espirito Sancto. O Pae é Deus, o Filho é Deus, e o Espirito Sancto é Deus; e todavia não são tres deuses, mas um só Deus. *Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus; et tamen non tres dii, sed unus est Deus*. (Symb. de S. Athan.)

Eis aqui o mysterio, senhores; trindade das pessoas divinas, unidade da natureza e da essencia divina.

auctoridade criminosas, uma de espancamento e outra de falsificação.

Estas portarias por si só são actos infames, que em qualquer paiz do mundo civisado condemnavam irremissivelmente um governo.

Descre-se dos brios de um povo, quando se vê que um mesmo governo pôde impunemente umas vezes degradar sem processo, e outras vezes tirar a acção da justiça criminosos seus delegados; o despotismo mais execravel não procede de outro modo.

Só a mais desenfreada corrupção sustenta taes abominações. A auctoridade nunca foi mais desprezível, e apesar dos triumphos que hoje cantam os que vivem da corrupção, não tardará que o paiz reparando para tão repugnantes e audazes desaturos, saia da indiferença em que tem estado, e enxote do poder essas vis creaturas que fora do mau são nullidades, e com a vara na mão deshouram e compromettem o paiz.

Diz-se em diversos circulos que o ministro do reino offereceu a El-Rei o discurso para o encerramento da sessão das cortes já impresso. Custa a crer em semelhante grosseria; contudo os disparates d'estes ministros são tão seguidos e de tal ordem, a redacção do tal discurso contém taes ineptias, que não é impossivel que semelhante *bernardice* sabbise de taes *bernardos*.

— Espera-se pelo relatório da commissão de inquerito á companhia União Mercantil. O governo negou-se a apresental-o ás côrtes, e apesar d'essa recusa houve deputados tão subversivos que votaram mais 160 contos annuaes para a mesma companhia, que já o anno passado estava arruinada, e não podia cumprir o contracto, pois os vapores que possuia não tinham a força necessaria para fazerem as carreiras d'Africa!

Em qualquer paiz em que a responsabilidade ministerial fosse uma coisa seria, o favor feito o anno passado a semelhante companhia, favor de 450 contos, a sonegação do relatório da commissão de inquerito e o novo favor de mais 160 contos annuaes, era caso de manifesta concussão.

A quadra ministerial é porém de completa irresponsabilidade, nunca se cometeram tão revoltantes escandalos, e tudo passa impune. Tudo isto terá fim e o peor será que as victimas não serão só os auctores de tanta devassidão.

— O ministro da guerra acaba de commetter mais um acto despotico, transferindo por seu mero arbitrio um auditor do

Não indago, n'este discurso, se este mysterio está ou não sufficientemente revelado pela escriptura e pela tradição; não é d'isso que se tracta. Eu tomo o mysterio tal como o cre, professa e canta diante de vós a Igreja catholica; apresento-o resolutamente diante da razão e da sciencia, e digo: A razão não pode confundil-o em sua obscuridade, e a sciencia pode esclarecer-se á sua luz. A Trindade, como todos os nossos mysterios, justifica-se perante a razão que a attaca, e pode aproveitar á sciencia que a admite.

I.

Antes de vos mostrar que o mysterio da Trindade pode ser uma luz para a sciencia, quero primeiro mostrar-vos que não pode ser um escandalo para a razão. De qualquer lado que a razão se vire para convencer d'absurdo este grande mysterio christão, não chega nunca a mais do que a cau-

exercito, funcionarios que têm a mesma categoria de juizes de direito e as mesmas garantias.

O mesmo ministro já praticou igual facto com o ex-auditor Macedo. Este honrado magistrado soube porém redarguir a este despotismo e nunca cutapriu a ordem brutal.

E dizem-se taes ministros liberaes e progressistas! Nunca houve governo mais faccioso e arbitrario.

A denegação da licença para serem processadas auctoridades criminosas parece que está levada a systema; já se diz que ha mais um regedor e um administrador que o sr. ministro pretende roubar aos tribunaes. Isto é inaudito e revoltante.

— A respeito de noticias locais o que ha de mais importante é a falta d'agua em Lisboa. O inverno foi muito secco, e no principio de Julho já se sente falta d'agua como costuma sentir em Agosto e Setembro. É possivel acudir a esta calamidade por diversos modos, veremos o que o governo e a camara municipal fazem.

— O calor tem chegado a 28 graus centigrados.

— As colheitas promettem tanto na Estremadura como no Alentejo ser abundantes. A lá vendeu-se muito cara na feira d'Evora.

— A camara municipal pôz embargos á abertura de janellas do lado posterior d'un predio novo na rua nova da Palma, sendo o terreno para onde as janellas deitam pertencente ao municipio e logradouro commum!

Não ha destempero igual a este. A camara não quer que os predios tenham ar nem luz para o lado de traz, e pretende alienar uma nesga de terreno que possui entre duas ruas para melhor conseguir o seu fim. Consta que além de estupidez anla grande birra n'esta pretensão absurda.

O barão de Nova Cintra que veio a Lisboa para tractar de estabelecer no Porto um asylo para invalidos á sua custa, dirigindo-se a um dos ministros foi tão brutalmente tractado que suppomos ter desistido do seu intento.

Os ministros não attendem senão a quem se apresenta bem recommendado.

Não se duvida que ha importunos, que tomam inutilmente o tempo, mas não deve ser isto motivo para os ministros se tornarem inacessiveis.

Homens intelligentes que não perdem a cabeça com qualquer contrariedade haviam de achar-meio de poderem ouvir o que precisam e tem obrigação de ouvir. Quem adopta porem como meios governativos a corrupção, o patronato, e toda a qualidade

de arbitrariedade não quer nem sabe procurar os meios de acertar. A tudo isto chama-se desgoverno.

— Do estrangeiro temos noticias importantissimas. A questão do Brazil com a Inglaterra foi resolvida pelo rei da Belgica nomeado arbitro, favoravelmente ao Brazil: porque se provou que os officiaes inglezes tinham sido presos estando vestidos á paizana, e foram bem tratados, e logo soltos desde que reconheceram a sua qualidade de officiaes de marinha ingleza.

A Inglaterra continúa a sustentar vigorosamente o principio da não intervenção na questão dos Estados-Unidos da America. Mr. Gladstone acaba de proferir no parlamento um discurso n'este sentido em resposta a uma moção para o reconhecimento dos Estados separatistas.

Continúa a insurreição da Polonia. Falla-se em que a Russia annua em parte ás propostas das tres potencias — França, Inglaterra e Austria.

A Polonia por tanto tempo opprimida suscita mais do que nunca as sympathias universaes de todos os paizes e de todos os partidos. Se ella puder sustentar tão heroica lucta por mais algum tempo é fora de duvida que será salva.

A Austria organisa-se e o governo acaba de propor uma nova lei sobre casamentos em religões differentes. Esta medida era reclamada desde muito, pois na Alemanha a população está completamente dividida em relação a ritos religiosos.

Na Prussia continúa o *statu quo*: o conflicto parlamentar não teve solução.

Na Hespanha o marquez de Miraflores parece condemnar as candidaturas officiaes de deputados, e emite opiniões mais tolerantes do que os ministerios conservadores que asperamente fulmina.

O novo governo francez apressa-se em demonstrar a sua nova politica liberal; além da carta do imperador em que positiva e francamente se declara pela descentralisação, já dois factos importantissimos veem mostrar que o programma não fica em palavras.

A padaria estava em Pariz sujeita a regulamentos os mais restrictos e rigorosos. Havia taxa do pão, numero fixo de padeiros, reservas de farinhas obrigadas a uma infinidade de restricções tão absurdas como inúteis e vexatorias. Tudo isso foi abolido d'uma pennada, e só ficou — lei commum em relação á salubridade e fidelidade do peso como existe entre nós.

A outra medida foi restituir á faculdade de philosophia a importancia que se lhe tinha tirado.

Estas reformas como todas as que nascem de principios certos e fecundos não pô-

de arbitrariedade não quer nem sabe procurar os meios de acertar. A tudo isto chama-se desgoverno.

— Do estrangeiro temos noticias importantissimas. A questão do Brazil com a Inglaterra foi resolvida pelo rei da Belgica nomeado arbitro, favoravelmente ao Brazil: porque se provou que os officiaes inglezes tinham sido presos estando vestidos á paizana, e foram bem tratados, e logo soltos desde que reconheceram a sua qualidade de officiaes de marinha ingleza.

A Inglaterra continúa a sustentar vigorosamente o principio da não intervenção na questão dos Estados-Unidos da America. Mr. Gladstone acaba de proferir no parlamento um discurso n'este sentido em resposta a uma moção para o reconhecimento dos Estados separatistas.

Continúa a insurreição da Polonia. Falla-se em que a Russia annua em parte ás propostas das tres potencias — França, Inglaterra e Austria.

A Polonia por tanto tempo opprimida suscita mais do que nunca as sympathias universaes de todos os paizes e de todos os partidos. Se ella puder sustentar tão heroica lucta por mais algum tempo é fora de duvida que será salva.

A Austria organisa-se e o governo acaba de propor uma nova lei sobre casamentos em religões differentes. Esta medida era reclamada desde muito, pois na Alemanha a população está completamente dividida em relação a ritos religiosos.

Na Prussia continúa o *statu quo*: o conflicto parlamentar não teve solução.

Na Hespanha o marquez de Miraflores parece condemnar as candidaturas officiaes de deputados, e emite opiniões mais tolerantes do que os ministerios conservadores que asperamente fulmina.

O novo governo francez apressa-se em demonstrar a sua nova politica liberal; além da carta do imperador em que positiva e francamente se declara pela descentralisação, já dois factos importantissimos veem mostrar que o programma não fica em palavras.

A padaria estava em Pariz sujeita a regulamentos os mais restrictos e rigorosos. Havia taxa do pão, numero fixo de padeiros, reservas de farinhas obrigadas a uma infinidade de restricções tão absurdas como inúteis e vexatorias. Tudo isso foi abolido d'uma pennada, e só ficou — lei commum em relação á salubridade e fidelidade do peso como existe entre nós.

A outra medida foi restituir á faculdade de philosophia a importancia que se lhe tinha tirado.

Estas reformas como todas as que nascem de principios certos e fecundos não pô-

e pelos seus prejuizos anti-christãos.

Apenas sabido dos bancos d'uma eloquencia aprazivel, que ainda lhe não ordenava pensar; apenas entrado no limiar da logica, o joven bacharel do nosso tempo entra no lar domestico armado de Aristotes contra a fé de sua mãe: e declara sem hesitações, que a Trindade lhe parece um absurdo palpavel, e que a pulverizou em nome da logica entre os seus dois primeiros syllogismos. O joven laureado da sciencia vai ainda mais adiante com a ousadia: diz, que esmaga a Trindade entre os dois membros d'uma equação: afirma, que uma doutrina, que ousa dizer: — um, e mais um, e mais um, — igual a um, — é uma doutrina para sempre condemnada pela razão e pela sciencia: pede respeitavelmente a sua mãe, que não lhe torne a exigir que se benza em nome d'um mysterio, que lhe é impossivel acreditar: tomou o seu partido, e não voltará a traz. — Mas Santo Agostinho, S. Thomez, Boissnet, Lai-



dem ficar isoladas, e à vista do caracter resolutivo e convicto dos ministros actuaes é de esperar que a politica interna franceza faça inteira mudança.

**IDEM 7**

Os boatos que se tinham espalhado sobre a recomposição ministerial deixaram de tomar incremento.

Com o parlamento fechado não era muito crível, que se operasse uma mudança no pessoal do gabinete, porque o governo já não vive dentro dos recintos legislativos, onde passou uma existencia atribulada ouvindo as mais justas e severas accusações, que lhe foram dirigidas pelos homens mais eminentes do paiz e sendo em todo absolvido pela força numerica dos votos.

Dois escolas politicas de principios oppostos debateram durante seis mezes questões graves, mas infelizmente o paiz não lucrrou com estas discussões, porque vio rasgadas uma a uma as paginas da constituição do estado depois de presenciar scenas de pugilato e reconvenções sobre o passado.

A abolição do systema vincular, e a lei hypothecaria são as duas grandes conquistas com que tanto se ufana o partido historico, olvidando que qualquer d'estas leis pertence á iniciativa de dois deputados: á qual o governo não se oppoz, e ambas foram approvadas no ultimo periodo da legislatura com a maior precipitação e sem o mais detido exame, devendo no futuro serem corregidas nos pontos em que a paixão partidaria offuscou os grandes principios e deixou muitas lacunas.

Para que se vangloriam pois de reformas, que lhe não pertencem e que nunca souberam?

Para que entoam hymnos de louvor, se desvincularam a terra em oito dias, se votaram o orçamento geral do estado em outros oito, se fizeram a viagem de todo o globo em meia hora, lendo e approvando sem discussão o orçamento das provincias ultramarinas?!

Olhem para o seu passado que não de vêr o socialismo reverenciado, a religião catholica aviltada, a propriedade e a familia atacadas, a democracia deslustrada, e o suffragio popular algemado pelos delegados do governo, que de ordinario intervêm nos actos electoraes onde só a vigilância de vêra ser o seu mester.

Observem o seu presente que encontram a liberdade postergada, o nepotismo e o patronato enraizados no poder, a corrupção e a immoralidade enthronizadas.

O que será no futuro? Só Deus o sabe; mas o caninho que seguem os ministros

não nos dá sufficientes garantias para que possamos melhorar de condição.

Actualmente o sr. duque de Loulé e os seus collegas descansam das fadigas parlamentares e preparam a machina eleitoral para impedirem que a vontade nacional se inanime livremente, pois contam que a sua existencia se prolongará até ás futuras eleições.

Se assim acontecer veremos sentadas nas cadeiras de S. Bento não as primeiras illustrações do paiz, nem caracteres independentes, que sendo superiores ás velleidades e aos caprichos dos ministros, devam condemnar o abuso, fazer acatar as leis, e respeitar as instituições, mas teremos para desgraça nossa uma camara de amoucos, para approvar o esbanjamento dos dinheiros publicos, e para votar os maiores escandalos.

Confiamos que o bom senso do povo se não deixará dominar pela vontade despotica do poder, mas far-se-ha representar em côrtes por homens cujos interesses estejam em harmonia com os seus, porque só d'este modo poderemos fazer com que a liberdade e o progresso não sejam uma decepção, mas uma realidade.

Chegaram a esta cidade os governadores civis de Villa-Real, Braga e Aveiro, e affirmam-se que veem conferenciar com o governo sobre os meios que mais convem adoptar para a organização politica dos districtos a seu cargo.

Parece que o sr. Heredia em consequencia do seu estado de saude pede a sua exoneração e vai para a ilha da Madeira. Falla-se que será substituido pelo sr. visconde de Villarinho de S. Romão, que é grande proprietario no Douro, e homem muito competente para administrar o districto de Villa-Real, onde é muito bem quisto dos poros.

A escolha recabe muito bem, porque sr. ex.<sup>o</sup> é um cavalheiro distincto, e intelligente. O que resta saber é se aceitará a nomeação, e se associará a um partido politico, que tem commettido tantas torpezas. Duvidamos; no entanto tudo pode ser.

São destituídos de fundamentos os boatos que se espalharam sobre a demissão do sr. Miguel do Couto, actual governador civil do Porto. S. ex.<sup>o</sup> parte por estes dias para a cidade invicta para reassumir a administração do districto.

—O correspondente do *Jornal de Porto* dando conta da proxima nomeação do sr. deputado José Luciano de Castro para director geral dos proprios nacionaes, abstem-se de emitir o seu juizo e diz «ninguem poderá dizer que houve corrupção neste despacho». Não podemos concor-

dar com o collega, porque consideramos pouco independente o deputado que troca a preocupação do povo por um emprego vitalicio ou commissão temporaria, donde possa auferir grandes proventos. Nestas negociações o deputado mostra não ter amor aos principios, nem estar por convicção filiado em qualquer partido; pois repúta a missão legislativa um acto puramente commercial, dando lugar a que o publico possa suspeitar da pureza das suas intenções.

Para evitar esta corruptella é necessário que as côrtes approvem a ideia fundamental do projecto apresentado pelo sr. José de Moraes.

Já o temos dito e repetimos, que o governo enredou a discussão d'este assumpto para no interregno parlamentar poder collocar em altas posições os seus maiores defensores. Amor com amor se paga: a immoralidade triumphou.

A camara municipal surpreendeu-nos mandando collocar antes de hontem de noite trez duzias de bancos construidos pelo systema modelado com assento para ambos os lados.

E' mais um melhoramento que muito estimamos pela commodidade que se nos offerece.

— Ha na secretaria da justiça um logar que está por prover ha mais d'um anno. Affirma-se que o ministro o quer dar a um parente seu!

Tambem está vago na mesma secretaria um de porteiro, no qual se diz que deverá ser collocado o creado do sr. ministro!

Se isto é verdade será mais um acto vergonhoso que teremos a registar.

— Continua o calor com muita intensidade. Os espectaculos publicos têm estado desanimados porque a maior parte das familias se tem retirado para o campo.

— A falta de assumptos novos a imprensa continua a discutir o que já foi largamente tractado no parlamento.

**SECÇÃO NOTICIOSA.**

**Chegada.** — Chegou a semana passada a esta cidade o ex.<sup>o</sup> sr. Garpar Teixeira de Magalhães e Lacerta, digno deputado por um dos circulos d'esta cidade.

S. ex.<sup>o</sup> tem sido visitado pelos seus muitos numerosos amigos, e por muitos cavalheiros d'esta terra.

**Asylo de Santa Esthephnia.** — Estão completos os reparos que era possível fazerem-se no extinto convento do Carmo a fim de o tornar com nodo para ser estabelecido este asylo d'auencia desvalida. Os in-

dividuos que tomaram a seu cargo este ramo dos trabalhos, desenvolveram toda a maior energia e deram cumprimento á commissão de que foram encarregados, pelo que são dignos dos maiores louvores. As senhoras tambem se esmeraram pela sua parte, pois sabemos que já estão promptos os objectos necessarios para o arranjo domestico do asylo, pelo que lhe cabe não pequena gloria na fundação d'este pio estabelecimento.

Somente esperamos ansiosos o dia de quinta feira para podermos presenciar o acto da inauguração que na verdade deve ser solenne e tocante.

E' isto o que temos a esperar agora do zelo e sollicitude da commissão inauguradora.

**O nosso progresso.** — Não podemos deixar de ter pena do *progresso retrogrado* que ha dentro do Berço da Monarchia. Os entulhos vêem-se por toda a parte. As agoas estagnadas que *limpitem* o bacalhau deitam-se á rua a toda a hora do dia. As fontes publicas estão quasi secas. Os porcos e as gallinhas passeiam a seu bel prazer por toda a cidade. Reconstruem-se ruas, ficando peiores do que estavam. Abrem-se bôcos e fazem-se casas sem regularidade de architectura.

E' preciso que se olhe a serlo para estas cousas senão ficamos sempre a par dos costumes de Barroso ou Rosas.

**Exequias.** — Celebram-se na proxima segunda feira na igreja de extinto convento de S. Francisco solemnes e pomposas exequias pela alma do rev.<sup>o</sup> padre Manuel Lopes Martins de Macedo, pelo motivo de serem os restos mortaes d'este virtuoso ecclesiastico trasladados para um novo mausoleu de ufarim que mandou erigir seu sobrinho o ill.<sup>o</sup> sr. João Joaquim de Macedo.

A meza da V. O. 3.<sup>a</sup> de S. Francisco da qual o finado era digno irmão, resolveu assistir ás exequias, e pelo seguinte annuncio convidou a respectiva corporação a seguir o seu exemplo.

A mesa da V. Ordem 3.<sup>a</sup> Seraphica d'esta cidade, tendo resolvido, em sessão 8.<sup>a</sup> do corrente, assistir com a corporação a que preside, ás exequias e transladação dos ossos do rd.<sup>o</sup> Benedito Manoel Lopes Martins de Macedo, pai da mesma V. Ordem, convidada por este modo a todos os seus carissimos irmãos, para que se dignem comparecer, vestidos com os seus habitos, ha sua igreja, pelas 10 horas da manhã do dia 13.

O Secretario  
J. A. da Silva Araia.

bnitz, Descartes, Kepler, Euler, Newton, admittiam-n'o, murmuram timidamente a me. — Não o creio, replica a sciencia de deztoitto annos: esses grandes homens simularam que o acreditavam, para não ir de encontro ás idéas do seu tempo. Em todo o caso, ou elles o tenham creio ou não, pouco importa, não eram do nosso seculo, e eu aposto a cem contra um, que hoje, esclarecidos pelo progresso da sciencia moderna, não o acreditariam mais do que eu. Minha mãe, não é obrigada a saber d'isto tanto como seu filho. Não quero contristal-a: não fallemos mais n'isto, que é uma causa julgada para o espirito humano.

Se, depois de vos ter mostrado certos adversarios do dogma da Trindade, quizesse signalar-vos certas objecções que não receiam oppor-lhe, vós não poderíeis se não prantejar o genio do erro, rebaixando a este ponto a discussão dos mysterios mais altamente considerados por vossas almas respeitadas, e só poderíeis glorificar o

dogma que se acha reduzido a combater contra taes armas. Não são meninos, senhores, são homens maduros, e até velhos, que talvez tenham tido a honra de fallar a vossos filhos, que sem corar de vergonha, nos fazem objecções como esta: Como é, que, com o vosso mysterio da Trindade christã, ousaes lançar a Deus no grosseiro anthropomorphismo das creanças pagãs? Vós metteis em Deus um pae e um filho; e não vêdes que um pae e um filho supõem dois avós e dois netos? Porque é que o que teve um filho, não hade ter um pai? e porque, o que teve um pai, não ha-de ter filho; Porque?... Senhores, se para vós a objecção se não refuta por si mesma, etí desespero de lhe responder: aqui só nos compete calar, e cobrir com nosso silencio e desprezo estas indecentes ineptias!

Eusó tomo á minha conta a objecção que quer ser seria, e que n'um sentido é; e es. a. ill-a no seu fundo mais radical.

Para que, dizem, nos fallaes vós ainda do mysterio da Trindade, em face do racionalismo e da sciencia que vos escutam? Qua pode esperar hoje do grande concilio das intelligencias a formula celebre de Nicæa, a não ser um anathema universal? O que é a Trindade, senão uma contradicção manifesta? o que é, senão um jogo de palavras que realisa em Deus as abstracções do vosso proprio espirito? Acham-se tres pessoas divinas nos tres modos de considerar a Deus, e não se acham tres pessoas humanas nas tres maneiras principaes de considerar o homem? Deus é, conhece-se, ama-se; estes tres modos de conceber a Deus, constituem, dizeis vós, tres pessoas divinas? Mas o homem tambem existe, se conhece, e se ama: faz isto tres pessoas humanas?... Além d'is o declarando o christianismo que cada uma das pessoas da Trindade é Deus, não está em opposição flagrante com as ideias pelas quaes concebem a ausencia

infinita da causa primeira, que é essencialmente uma e indivisivel? de mais, não se põe elle em aberta contradicção com o primeiro principio de toda a logica e de toda a sciencia, o saber: que duas cousas identicas a uma outra são identicas entre si? Se o Pae é Deus, se o Filho é Deus, se o Espirito Santo é Deus, isto é, se estas tres pessoas são identicas á divindade, como é que ellas não são identicas entre si? ou, se permanecem distinctas, porque não constituem tres divindades?

Tal é o erro principal sobre que rola toda a objecção racionalista. Mais ou menos habilidade no ataque e na evolução, o fundo da estrategia é sempre o mesmo: o ponto de apoio invariavel do racionalismo para destruir o mysterio, é a contradicção racional: é a impossibilidade metaphisica e absoluta de tres pessoas distinctas em Deus.



*Bispo d'Orleans.*—O respeitavel e illustre bispo d'Orleans, M. Dapauloup, mandou distribuir 24 mil francos pelos indigentes operarios, que tem estado reduzidos a miseria em consequencia da falta do algodo, que era a materia prima das manufacturas em que se empregavam.

E notavel como estes bispos sempre promptos a abrir a bocca para dizer a verdade aos poderosos, são tambem promptissimos em abrir a bolsa para acudir aos pobres!

*Importancia da pesca em Inglaterra.*—

No discussão promovida no parlamento inglez por M. Fenwich, para averiguar a razão da diminuição da pesca nos rios e na costa, e dar-se remedio a esse mal, acham-se pormenores curiosos sobre a importancia da pesca em Inglaterra, e sobre a parte principal que o peixe occupa na alimentação dos inglezes. Os barcos, as redes, e mais maternaes empregados pelos pescadores representam um capital de mil milhões de reales proximoamente, e as tripulações andam por uns 240,000 homens. A quantidade de peixe que pescam é prodigiosa. Em Manchester consomem-se 20,000 toneladas por anno. Por tres caminhos de ferro, e de North-Eastern, e o de Great-Eastern, foram transportadas em 1862 sessenta mil toneladas para consumo das provincias. Em Londres consume-se uma quantidade immensa. Dos registos do mercado de Billings-gate, onde se vende o peixe por grosso, resulta que entraram no dito mercado em 1862 mais de trutas 500,000, 400 milhões de linguados, 50 milhões de duzias de outras e mais de 235 milhões d'outros diferente peixes,

## DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

**GASPAR** Joaquim da Cruz, em extremo penhorado para com seus numerosos amigos, que o felicitaram pelo seu despacho de Delegado do Procurador Regio da comarca de Lousã, para onde vai partir, a todos se confessa summamente agradecido, protestando-lhes sua eterna gratidão, e de todos com saudade se despede, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, e offerecendo-lhes n'aquella terra, seu limitado prestimo. (86)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

## GAZETA DE PORTUGAL

Com o augmento de formato abriu-se nesta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o «Jornal do Commercio» e o «Commercio de Lisboa», mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmente é destinada a «Gazeta de Portugal.»

Continuará a ter correspondencia de todas as capitães dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Pariz, de Turim, de Bruxellas e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em Lisboa, unicamente no escriptorio da «Gazeta de Portugal», rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 6\$000 rs. — semestre 3\$000 rs. — trimestre 1\$600 rs. — ARRABALDES (POSTA INTERNA) Anno 9\$000 rs. — Semestre 4\$500 rs. — Trimestre 2\$350

— PROVINCIAS, Anno 7\$500 rs. — Semestre 3\$750 rs. — Trimestre 1\$975 rs. — PORTO, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Souza Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão — BRAZIL, (moeda forte) por anno 12\$000 rs. — Semestre 6\$000 rs. — Folha avulso 40 rs. — Anuncios 20 rs. por linha.

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS,

COLLECCAO

DE ROMANCES ESCOLHIDOS

Dedicados ás seculoras

PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

TERCEIRA SERIE.

## JUDIA ERRANTE

POR

ZEFERINO TRESSERA

TOMO III.

A *Bibliotheca das Damas*, continua a assignar-se na Imprensa Popular — Porto rua do Bomjardim numero 69. — Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 reis cada um, além do custo das estampilhas, que deve calcular-se a 30 reis por numero.

Os depositos das obras da *Bibliotheca das Damas* e *Archivo Juridico*, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na do sr. Lavado; em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, rua da Calçada; Braga, na do sr. Germano; e em Guimarães, na do sr. Monteiro Girão.

Os srs. das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas ou assignar a *Bibliotheca das Damas* escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remetidas sem prévio pagamento.

## ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE. TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Netta — aonde tambem se vendem colleções completas e n.º avulsos.

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... 5\$60  
as Provincias (franco de porte) 1\$440  
Avulso para o Porto, cada n.º... 5\$120  
Para as provincias (franco)... 5\$150  
Os dous volumes da 1.ª serie, (para o Porto)... 2\$000  
Para as provincias (francos)... 2\$300

Logo que seja promulgada a lei de credito predial que se está discutindo na camara dos pares, será publicada no «Archivo» de preferencia a outra qualquer legislação.

O importe das assignaturas ou n.º avul-

sos pôde ser enviado em estampilhas ou valores do correio, a José Lourenço de Souza.

## ANNUNCIOS.



**Clara** Candida d'Oliveira Ferreira pertende vender a casa que tem duas frentes, de que é sehora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis a curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moedas annualmente. (69)

**NO** dia 11 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no extincto convento de S. Domingos e tribunal das audiencias tem de se proceder á arrematação da raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas com o n.º 6, sita no terreiro de S. Francisco d'esta mesma cidade, que se compõe de 3 andares, com loja, avahada na quantia de 4:000\$000 de réis, sem abatimento de foro nem laudemio, em execução que José Teixeira da Silva, promove contra Luiz Antonio Gonçalves e mulher Luiza Rosa de Jesus, todos d'esta cidade, pelo cartorio de Geraldés. (83)

## CAFFÉ AGUIA D'OURO.

RUA DA SENHORA DA GUIA

**FRANCISCO** Xavier de Souza faz publico que desde amanhã, 9 do corrente, por diante, terá aberto um hotequim, no qual venderá bom caffè, cerveja tanto portugueza como hollandeza, genebra, licores, vinhos de meza e refrescos proprios da estação, bem como vinagre fino a 69 rs. o quartilho. (86)

## ATENÇÃO

Vende-se uma morada de casas na rua de Santa Luzia n.º 8 com quintal e agua de poço; quem a pertender, falle na praça de S. Tiago n.º 10, a Bernardo Antonio Dias, ou junto a elle Ignacia Maria, ou no Porto no largo do Camarão n.º 21 a 22 a José Ribeiro Cardoso. 80

**CAFFÉ BILHAR**  
NA  
**PRAÇA DA OLIVEIRA.**  
N'este estabelecimen-

to ha para vender muito boa cerveja, genebra hollandeza, licores de muitas qualidades e refrescos proprios da estação: tudo muito superior, e se vende por garrafa, ou a retalho, por miudo, desde romper d'alva até ás 11 horas da noite. 81

## THEATRO DE D. A. II

A suspensão do beneficio, annunciado para o dia 3 a favor dos quatro artistas aqui estacionados, foi motivada pela vinda da actriz Emilia das Neves; em consequencia d'isto, os mesmos artistas transferiram-n'o para o dia 12 do corrente, em que teem entrada os bilhetes passados com data de 3 de Julho, esperando da benevolencia do publico a protecção que sempre costuma dar, ainda mesmo com sacrificio, áquelles que lh'a sollicitam.

Os mesmos artistas estabeleceram os antigos preços da platéa, isto é 240 réis

## THEATRO DE D. A. II.

**NOS** dias 12 e 13 do corrente achar-se-hão á venda no theatro, para os ill.ªs srs. accionistas, os bilhetes de camarote e platéa para a recita que hade ter lugar no dia 16 do corrente para solemnisar a abertura do asylo de Santa Estephania e em beneficio do mesmo.

Nos dias 14, 15 e 16 continuarão á venda para o publico. (87)

GUIMARÃES — TYP. DA «RELIGIAO E PATRIA»  
PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16